

SANZ (Carlos). — **Henry Harrisse, Príncipe de los Americanistas. Su Vida — Su Obra con nuevas adiciones a la Bibliotheca Americana Vetustissima.** Libreria General Victoriano Suarez, Preciados 42, Madri, 1958, brochura de 284 páginas ilustradas com fac-similes de documentos.

A obra divide-se em duas partes bem distintas: biografia de Harrisse com o catálogo de todos os livros publicados, e novas adições a **Bibliotheca Americana Vetustissima** da autoria do Autor.

Segundo nos informa Carlos Sanz, nasceu Henry Harrisse em Paris a 23 de março de 1829 e faleceu nessa capital a 13 de maio de 1910 com 81 anos de idade.

Quando jovem, emigrou para os Estados Unidos da América do Norte e logo depois passou a ensinar francês na Carolina do Sul e depois na do Norte, ao mesmo tempo que estudava direito e obtinha a láurea.

Não tardou em se naturalizar cidadão norte-americano, advogando de início em Chicago e depois em Nova York, onde teve a felicidade de conhecer Samuel L. Barlow, seu colega, rico e erudito, que o induziu a estudar os livros antigos relacionados com a História da América.

Em 1866, Samuel L. Barlow se responsabilizou junto ao impressor Geo P. Philes, pelas despesas com a impressão da obra monumental de Harrisse, a **Bibliotheca Americana Vetustissima**, que não conquistou nos Estados Unidos da América do Norte o merecido sucesso. Diante disso, Harrisse retornou a Paris levando os exemplares de que dispunha dessa sua obra e em pouco tempo o seu livro e o seu nome foram alçados de modo extraordinário.

Depois de terminada a guerra franco-prussiana, publicou Harrisse em 1872, em Paris, as **Additions a Bibliotheca Americana Vetustissima**. Esta obra é quanto basta para o imortalizar, independente dos 98 trabalhos que publicou a partir de 1854 até 1909, entre os quais convém destacar: **Christophe Colomb, son origine, sa vie, ses voyages, sa famille et ses descendants**, Paris, 1884, riquíssimo em documentação, só excedida pela **Raccolta Colombiana; Excerpta Colombiana**, Paris, 1887, bibliografia de 400 peças góticas, francesas, italianas e latinas, do comêço do século XV não descritas, precedidas de uma história da Bibliotheca Colombina e de seu fundador; **The Discovery of North America**, Paris, 1892, considerada a obra capital de Harrisse depois da **Bibliotheca Americana Vetustissima**, com inúmeras citações e reproduções de mapas antigos; e a **Decouverts et évolution cartographique de Terre-Neuve et des pays circonvoisins**, 1497-1591-1769, Paris, 1900.

Há muitos anos que compulsamos, para os nossos estudos, as obras de Harrisse e podemos dizer com absoluta segurança, à semelhança de Carlos Sanz, que lhe pertence sem favor algum o título de “Príncipe dos Americanistas”, pois que dedicou a maior parte

de sua vida em pesquisar e estudar, descrever e publicar os resultados da sua grande experiência em centenas de trabalhos, quase todos referentes às primeiras páginas da história do Novo Mundo. Não é pelo número e nem pela extensão que todos julgam os trabalhos de HARRISSE incomparáveis entre os de seu gênero, mas principalmente pela probidade e pelo vigor científico que neles sempre predominam.

Não gozou HARRISSE da simpatia de uma parte dos historiadores seus contemporâneos, que contrariados tiveram que reconhecer o valor extraordinário de seus conhecimentos e a probidade de seu caráter, qualidade esta que distingue o historiador dos aventureiros da erudição.

Terminada a biografia de HARRISSE, o Autor publica uma relação completa das obras deste grande americanista acompanhada de verbetes sumariando a importância de cada uma delas.

Em seguida passa Carlos Sanz a adicionar novos e preciosos documentos à sua *Bibliotheca Americana Vetustissima*; reproduz em fac-símile a Carta de Colombo em espanhol, impressa em Barcelona em 1493 por Pedro Posa, anunciando o descobrimento do Novo Mundo, documento este descoberto na Espanha em 1889, que reconstrói, com notas críticas; trata da influência da Carta de Colombo na História Universal; ocupa-se cronologicamente dos três documentos do século XV que reproduzem em espanhol a Carta de Colombo tal aquêles de Barcelona de 1493, Valadolid de 1497 e a Simancas de 1500, que reproduz em fac-símile; faz um estudo crítico da Carta de Colombo impressa em 4.º, chamada *Ambrosiana*, editada em 1493 e existente na Bibliotheca Ambrosiana de Milão; reproduz em fac-símile a *Epistola Christophori Colombo*, impressa em Antuérpia em 1493, por Thierry Martens, fazendo ligeira crítica; reproduz em fac-símile a *Epistola Cristofori Colombo* impressa em Paris em 1493 por Guyot Marchant; também reproduz em fac-símile a Carta de Colombo anunciando o descobrimento do Novo Mundo, versão alemã feita em Estrasburgo em 1497; ocupa-se da Carta de Colombo anunciando o descobrimento da América, traduzida para o italiano, em versos, por Giuliano Dati e impressa em Roma em 1493, que reproduz em fac-símile; a mesma carta de Giuliano Dati, edição de Florença de 1495, é reproduzida em fac-símile.

Em seguida o Autor refere-se a documentos do século XVI, a saber: folheto *Von den Nüwen Insulem*, de Amerigo Vespucci, impresso em Estrasburgo em 1505; reproduz em fac-símile o opúsculo *Spis o nowych zemiech a o nowen/swieti o niemzto gsme prwe zadne / znamosti nemeli Ani kdy ko slychali*, de Amerigo Vespucci, estampado em 1506 em Plzen; reproduz em fac-símile a primeira página e a final, do folheto *Habes lector*, etc. da autoria de Joachimus Vadianus, impresso em Viena em 1515; publica em fac-símile o rosto e o colofon do opúsculo *Sphericum Opusculum* de Joannes Sacro Bosco estampado em Cracócia em 1522; reproduz em fac-símile o frontispício do folheto *De molveccis insulis* impresso em Paris em 1523 por Maximiliano Transylvanus; estampa em fac-símile a página de rosto e o colofon do *Globi Stelliferi*, de João Schöner publi-

cado em Nurembergue em 1533; e finalmente reproduz em fac-símile o título e uma das páginas do opúsculo de Sebastião Caboto intitulado *Declaratio Chartae Novae Navigatoriae*, impresso, segundo se supõe em Antuérpia em 1544.

Como se vê, o livro é de grande interesse para os estudiosos da História da América, não só devido aos comentários do Autor, sempre criteriosos, mas também por ser ricamente ilustrado com reproduções fac-símiles de preciosos documentos.

T. O. MARCONDES DE SOUZA

*

* *

SANZ (Carlos). — *La carta de Colón anunciando la llegada a las Indias y a la Provincia de Catayo (China)*. Madri, 1958.

Como merecida homenagem à Espanha, o Autor publica em fac-símile as 17 edições até agora conhecidas da carta de Colombo anunciando a sua chegadas às Lucaias e às Antilhas, que confunde com as Índias e a província de Catayo (China). De acôrdo com Carlos Sanz, vamos aqui dizer algo sôbre tais edições, que no conjunto nada mais são que uma constelação de jóias bibliográficas.

Edição feita em Barcelona em 1493, cujos caracteres tipográficos são aqueles de Pedro Posa. Em fólio: 4 páginas. Sem título nem cabeçalho. Começa com as seguintes palavras: **Señor por que se que aureis plazer...** etc. O único exemplar conhecido foi descoberto na Espanha em 1889 e atualmente está na New York Public Library.

Edição feita em Valladolid em 1497, cujos caracteres tipográficos são de Pedro Giraldi e Miguel de Planes. Em 4.º: 8 páginas. Sem título. Começa com as palavras: **Señor por que se que aureis plazer...** etc. Foi encontrado entre os livros legados pelo barão Pietro Custodi à Biblioteca Ambrosiana de Milão em 1852, onde se acha.

Edição feita em Roma em maio de 1493, cujos caracteres tipográficos são de Stephanus Planck. Em 4.º: 8 páginas. As palavras iniciais são: **Epistola Christofori Colom...** etc. Primeira edição da tradução latina de Leander de Cosco, que só cita o rei Fernando como patrocinador da empresa do descobrimento. Existem vários exemplares, mais de 20, espalhados pelas bibliotecas públicas e particulares dos Estados Unidos da América do Norte e Europa.

Edição feita em Roma em 1493, caracteres tipográficos de Stephanus Planck. Em 4.º: 8 páginas. Começa com as seguintes palavras: **Epistola Christofori Colom...** etc. Segunda edição latina impressa nas oficinas de Planck, que aponta os reis Fernando e Isabel como os patrocinadores de Colombo. Existem 20 exemplares nas bibliotecas européias e 13 nas dos Estados Unidos da América do Norte.

Edição feita em Roma em 1493, por Eucharis Argentus. Em 4.º 6 páginas. De início: **Epistola Christofori Colom...** etc. Cita Fernando e Isabel. Existem cerca de 10 exemplares. Em latim.